

Medicina

EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA REPETITIVA E POR CORRENTE CONTÍNUA COMO TERAPIAS ADJUVANTES NA DOENÇA DE PARKINSON

Julia Grasieli Origuela - 7º Módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Rodrigo Ferreira de Moura - Orientador DME, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A doença de Parkinson (DP) afeta cerca de 1% da população acima de 60 anos, e sua prevalência tende a aumentar com o envelhecimento populacional. Ocorre devido a perda de neurônios dopaminérgicos da substância negra, gerando sintomas como bradicinesia, tremores de repouso e rigidez muscular. A principal terapia existente é a levodopa, a qual é responsável por diversos efeitos colaterais dose-dependentes, que aumentam com o tempo de uso do medicamento. Uma alternativa inovadora é a estimulação transcraniana não invasiva, disponível tanto na forma de estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS), quanto por meio de estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS). O presente trabalho tem como objetivo buscar os dados da literatura associados à eficácia da rTMS e da tDCS como terapias adjuvantes no tratamento e melhora do prognóstico da doença de Parkinson. Para esse estudo, foi realizada uma revisão narrativa nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane Library, utilizando os descritores “Doença de Parkinson”, “estimulação magnética transcraniana repetitiva”, “rTMS”, “estimulação transcraniana por corrente contínua” e “tDCS”, nos idiomas português e inglês, articulados com os operadores booleanos AND e OR. Foram excluídos trabalhos com mais de 15 anos. A partir da análise dos estudos, depreende-se que a estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS) revelou-se uma ferramenta eficaz e pouco invasiva para modular a atividade cortical e apresentou redução da rigidez e bradicinesia, bem como melhora da fala quando aplicada no córtex motor primário. Já quando aplicada no córtex pré-motor, foi observada normalização do potencial motor evocado em pacientes com medicação, bem como redução de discinesias quando o alvo foi a área motora suplementar. Por outro lado, a tDCS é uma corrente elétrica contínua fraca aplicada no córtex cerebral, que se mostrou capaz de melhorar a cognição em pacientes com DP, porém sem efeitos motores consistentes. Ela tem como principais vantagens o custo mais baixo que a rTMS, maior facilidade de aplicação e menor risco de efeitos colaterais. Conclui-se que ambos os tipos de estimulação magnética transcraniana abordados podem ter efeitos significativos como terapias adjuvantes na doença de Parkinson. A rTMS tem seu uso terapêutico melhor estruturado e indicado para diversas situações, enquanto a tDCS ainda não está bem estabelecida e foi abordada em poucos estudos, porém com diversas vantagens e efeitos potenciais.

Palavras-Chave: Estimulação Magnética Transcraniana, Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua, Doença de Parkinson.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=L-xZdDWMNak>